

DISLEXIA: UM DOS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 02/06/2023

Emiliana Cristina De Oliveira Pettarelli

Faculdade Campos Elíseos
Especialização Em Neuropsicopedagogia
Mogi Guaçu

Monografia apresentada à Faculdade Campos Elíseos, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Neuropsicopedagogia, sob supervisão da orientadora: Sílvia Cristina da Silva.

RESUMO: Nos dias atuais, nos anos iniciais do Ensino fundamental, a dislexia representa uma deficiência específica na aprendizagem da leitura, podendo ser considerada uma das causas do baixo rendimento e fracasso escolar. É no início do processo de alfabetização, quando a criança passa ter maior contato com a leitura e a escrita, que normalmente a dislexia é diagnosticada, porém, muitas não são identificadas e nem tratadas de forma eficaz, antes do 3º ano. Para uma boa intervenção no aprendizado dessa criança, são necessários profissionais capacitados e experientes, professores com boa vontade de ensinar disponibilizando para esse aluno métodos adequados e acompanhamento

especial para que a criança possa superar suas limitações. Mesmo não havendo uma cura para a dislexia, pessoas inteligentes, dedicadas e motivadas podem concluir seus estudos e construir uma carreira de sucesso. A proposta deste trabalho está voltada para uma pesquisa bibliográfica onde são apresentadas informações sobre o tema, visando facilitar o trabalho e pesquisa de profissionais da educação, ou especialistas na área, para que possam desenvolver um trabalho de sucesso com os disléxicos.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia. Criança. Leitura. Escrita. Linguagem. Dificuldade de Aprendizagem.

1 | INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, tornou-se cada vez mais comum um educando não ler e escrever com certo desembaraço, podendo não entender a mensagem ou entendê-la mal, dando-lhe um sentido deturpado, não conseguindo por no papel seu pensamento ou fazendo-o de maneira incorreta. Isso pode ser um caso de dislexia.

Segundo pesquisas bibliográficas,

a dislexia é uma incapacidade de aprender a leitura, a escrita, perceber sons, analisar palavras, reter conceitos, lembrar formas visuais das palavras, omitir palavras, trocar letras, ter escrita espelhada, etc.

Percebe-se, principalmente em uma sala de aula, que o aluno disléxico sai prejudicado no uso da leitura e da escrita, pois socialmente, ele fica à margem de seu meio.

Esse aluno, que apresenta dificuldade de aprendizagem, conhecida como dislexia, necessita de uma compreensão de suas necessidades tanto no meio familiar, como no meio escolar.

Em relação à família, estas, necessitam de um processo de orientação de como trabalhar e acolher essas crianças, pois frequentemente experimentam sensações de frustrações e confusões perante situações que parecem estar além de seu controle, os pais precisam entender os problemas dos filhos disléxicos entendendo que é importante ajudar também a criança a entender que apesar de ser diferente em algumas coisas, ela é amada e traz alegria à família.

1.1 Objetivo geral

Esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo, dar suporte de pesquisa à profissionais da educação, principalmente professores, permitindo que o mesmo possa fazer uma detecção precoce, identificando os sinais de dislexia e assim encaminhando essa criança para profissionais especializados e sucessivamente intervir para que os mesmos consigam o domínio da leitura e da escrita.

1.2 Objetivo específico

Pesquisar teoricamente o que é dislexia, possibilitando a identificação das causas e consequências deste transtorno;

Compreender a dislexia como um distúrbio de aprendizagem específico;

Identificar formas de diagnóstico e tratamento da criança com dislexia;

1.3 Justificativa

A escolha do tema se deu através da observação de alunos, em sala de aula, que encontram dificuldades na leitura e escrita, tendo por interesse esclarecer dúvidas e obter conhecimentos principalmente para educadores em relação à problemática da dislexia, que não possuem a habilidade de identificar com tempo e propriedade o transtorno estudado.

Diagnosticando a incidência da dislexia em educandos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase de alfabetização, busquei realizar uma pesquisa bibliográfica, que sustenta esta pesquisa, desenvolvendo o hábito da leitura e do estudo, levando ao entendimento da problemática.

1.4 Problema

O problema principal apontado nessa pesquisa será a identificação, intervenção

e tratamento de forma eficiente no atendimento educacional às crianças disléxicas, subsidiando educadores a oferecer recursos que melhore as habilidades de leitura e escrita, auxiliando no aprendizado.

CAPÍTULO I – HISTÓRICO SOBRE A DISLEXIA

Após estudos bibliográficos, pode-se afirmar que o termo dislexia foi usado pela primeira vez em 1987, tentando definir o significado do termo, Hennigh, 2003, apresenta sua denotação “[...] o prefixo grego “dis” significa “dificuldade, perturbação” e o elemento grego de composição “lexia” remete a “ler”” (HENNIGH, 2003, p.13). Sendo assim, conclui-se que o termo denota dificuldade em ler.

A dislexia não é um distúrbio de estudo recente, ela vem sendo estudada desde 1902, quando Hinshellwood deu-lhe o nome de “Cegueira Verbal Congênita”, traduzida por Alexia Congênita, foi empregada inicialmente como dificuldades da leitura e escrita, devido ao retardo mental.

Desde então a dislexia vem sendo estudada por muitos pesquisadores na área da neurologia e da educação, os quais determinaram que a Dislexia não é uma doença ou deficiência, e sim um distúrbio da linguagem, caracterizado pela dificuldade de decodificação da escrita ou da simbologia gráfica, comprometendo com isso a aprendizagem da leitura e da escrita, com isso, os educandos, conseqüentemente não tem uma fluência leitora e nem a compreensão de textos.

Levando em consideração o tema pesquisa é importante ressaltar que existem várias definições acerca da dislexia. Mas de acordo com Pinto (2012), em 2003 foi adotada a seguinte definição pela Associação Internacional de Dislexia,

[...] a dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (PINTO, 2012, p.22).

Percebe-se dentro do ambiente escolar, que os pais, muitas vezes, diante do problema contratam professores particulares ou mudam as crianças da escola, pensando que a culpa é da professora ou do método de ensino, sendo assim, podemos afirmar que esse problema é uma das principais causas de repetência, fracasso escolar e desmotivação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para piorar a situação os educandos, muitas vezes são acusados de preguiçosos, ficando assim ansiosos e prejudicando cada vez mais a situação de aprendizagem e desenvolvimento dessa criança, recusando-se a executar as tarefas propostas pela

professora com medo de errar.

Para a criança disléxica, a principal dificuldade é organizar mentalmente os sons de cada letra e sua imagem gráfica, tendo como problema básico, a dificuldade de armazenar na memória, a curto prazo, a ordem em que os sons são percebidos.

Segundo estudos realizados, percebe-se que o processo de aprender a ler é mais fácil de adquirir do que o de escrever, pois são dois processos distintos, que fazem exigências diferentes ao mecanismo cognitivo, por isso os pais e principalmente os professores devem ficar atentos a qualquer sintoma relacionado à dificuldade de leitura e escrita, pois quando a criança começa a apresentar qualquer sintoma relacionado a isso, deve ser realizado intervenções e tratamentos o mais rapidamente possível para alcançar uma melhora no seu aprendizado.

A dislexia pode aparecer por vários fatores: alfabetização precoce ou tardia, problemas visuais, auditivos, sociais, econômicos, emocionais, metodológicos, todos que podem interferir na vida da criança, provavelmente provocando esses distúrbios.

Com isso, sabemos que um disléxico não é um bom leitor, ele apresenta a capacidade de ler, porém não compreende o que lê, conseqüentemente muitas vezes também não consegue escrever, lembrando que a dislexia pode ser caracterizada de maneira geral como uma dificuldade de reconhecimento de letras, decodificação, soletração de palavras e baixo rendimento em leitura pelos educandos, portanto, devemos lembrar que cada indivíduo pode apresentar características distintas em relação a esse distúrbio.

CAPÍTULO II - POSSÍVEIS CAUSAS DA DISLEXIA

Temos que levar em consideração que o processo de desenvolvimento da leitura é algo complexo que depende de outras habilidades como a memória, coordenação manual e visual linguagem oral e atenção. Devemos lembrar também como educadores que o ato de ler e escrever envolve o domínio do código alfabético, semântica, coerência e coesão e para a criança com dislexia isso se torna muito mais difícil.

Pensando por outro lado observamos que isso não ocorre somente no ambiente escolar, pois as crianças vivenciam a escrita e a leitura antes de chegarem à escola, inserindo-as na sociedade letrada.

Vários fatores físicos, sociais, econômicos, culturais pedagógicos e emocionais, podem influenciar na aprendizagem de uma criança levando-as a apresentar dificuldades de aprendizagem, observadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, na fase de alfabetização, mas a criança com dislexia apresenta uma condição de ordem funcional, o que leva a criança a ler e não compreender o que está lendo. A dislexia envolve também uma dificuldade no processamento auditivo, relacionado a um problema no processar elementos acústicos, levando a uma dificuldade de associar as letras aos som.

Portanto, para que a aprendizagem ocorra normalmente, é necessário que haja

condições estruturais e funcionais do sistema nervoso central, ao ocorrer uma anomalia nestas áreas de desenvolvimento isso poderá acarretar alterações na aprendizagem (ZORZI; CIASCA, 2005).

No entanto, as falhas nas conexões cerebrais no cérebro dos disléxicos não permite seu funcionamento normal, segundo Evans:

[...] no processo de leitura, os disléxicos utilizam somente a área cerebral que processa fonemas, gerando como consequência disso a dificuldade que apresentam os disléxicos em diferenciar fonemas de sílabas, pois sua região cerebral responsável pela análise de palavras se mantém inativa, além de suas ligações cerebrais que não incluem a área responsável pela identificação de palavras e, assim, a criança disléxica não consegue reconhecer palavras que já tenha lido ou estudado, tornando a leitura um grande esforço, pois toda palavra que lê aparenta ser nova e desconhecida (EVANS, 2006, p.16).

Com base nesses estudos, torna-se possível considerar que as perturbações que ocorrem no cérebro de uma criança disléxica, dificulta a aprendizagem de leitura do mesmo, uma vez que esta depende de organização espacial, manual e orientação em relação ao corpo.

CAPÍTULO III – CARACTERÍSTICAS DA DISLEXIA

Sabemos através de estudos que o processo de leitura e a escrita envolvem muitas atividades complexas, sendo este um processo que pode provocar as mais diferentes dificuldades durante o desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita, podemos observar no trabalho com as crianças, os erros ortográficos nas produções de escritas, observando-se que no início da alfabetização esses erros são normais, até que se consiga dominar o sistema ortográfico, através de um processo evolutivo, as hipóteses de escritas vão sendo elaboradas e desenvolvidas pela criança, sempre respeitando seu ritmo.

Contudo, se estes tipos de “erros” permanecerem, é preciso estar atento e observar a permanência dos mesmos, realizando investigações sobre o problema apresentado.

Segundo Rotta e Pedroso (2006), a dislexia consiste em um distúrbio que atinge crianças sem deficiência intelectual, sem déficits sensoriais, que aparentemente receberam instrução educacional apropriada, mas que, não apresentam bom desempenho de leitura e/ou escrita.

Professores e especialistas devem estar atentos ao desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, esses podem apresentar dificuldades desde o primeiro ano escolar, mas se a escola ou educadores não estiverem atentos, essas dificuldades começarão a ser notada apenas no terceiro ano do Ensino Fundamental, onde inicia-se maiores cobranças em relação ao desempenho escolar.

Podemos observar alguns sinais de dislexia desde a educação infantil, onde professores e auxiliares devem estar atentos à fala tardia, dificuldades para aprender

cores, formas, números, escrita do nome, dificuldade na pronúncia de alguns fonemas, dificuldades para entender regras e rotina, entre outras. Através dessas observações o professor poderá solicitar uma avaliação para o aluno e assim iniciar um trabalho de intervenção.

Portanto, no período escolar deve-se observar:

Desempenho inferior nas tarefas de habilidades fonológicas; Déficits na nomeação rápida; Dificuldade em aprender a ler e escrever; Memória de curto prazo deficiente; Dificuldades de aprender sequências comuns (dias da semana, meses do ano); Dificuldades na matemática não apareceram na capacidade de desenvolver o cálculo aritmético, mas, em alguns casos, durante a tentativa de interpretar o problema lido (MOOJEN; FRANÇA, 2006, p.171-172).

Em relação ao período escolar que corresponde ao ensino fundamental deve-se atentar a algumas características, tais como:

[...] dificuldade em aprender o alfabeto; dificuldade no planejamento motor de letras e números; dificuldade para separar e sequenciar sons (ex: p-a-t-o); dificuldade com rimas (habilidades auditivas); dificuldade em discriminar fonemas homógrafos (p-b, t-d, f-v, k-g, x-j, s-z); dificuldade em sequência e memória de palavras; dificuldade para aprender a ler, escrever e soletrar; dificuldade em orientação temporal (ontem-hoje-amanhã, dias da semana, meses do ano); dificuldade de orientação espacial (direita-esquerda, embaixo, em cima); dificuldade na execução da letra cursiva; dificuldade na prensão do lápis; dificuldade de copiar do quadro" (PRADO, 2010, p.16 - 17).

O professor deve estar sempre atento às manifestações que o aluno apresenta, lembrando que cada indivíduo é único e que existem várias formas de dislexia, com características únicas ou associadas a outras, por isso torna-se necessário uma análise cuidadosa para que se possa definir uma boa e proveitosa intervenção.

CAPÍTULO IV – INTERVENÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR

Neste capítulo abordaremos como os educadores podem intervir junto aos alunos disléxicos, lembrando-se da importância de um trabalho conjunto entre família e escola.

Em relação ao contexto familiar, esse apoio ao educando disléxico é importante para o seu desenvolvimento, uma vez que o que acontece em casa pode afetar a vida escolar da criança positivamente ou negativamente, portanto um trabalho de parceria entre família e escola ajudará o aluno em seu desenvolvimento.

Hennigh (2003) traz algumas orientações elaboradas por Hartwig (1984) para pais/família de criança com dislexia, são elas:

- “Não seja superprotetor. As crianças com dislexia são muito capazes e devem assumir responsabilidades;”
- “Não faça pela criança aquilo que ela própria é capaz de fazer. Dê-lhe possibi-

lidade de experimentar.”

- “Incentive a curiosidade e os interesses especiais que a criança possa ter, tal como arte, música ou desporto. As crianças estão mais motivadas quando está em causa de algo que apreciam.”
- “Estabeleça objetivos razoáveis, não torne as coisas demasiado fáceis ou demasiado difíceis.”
- “Seja paciente. Ficar aborrecido ou ansioso só levará a que criança se sinta frustrada.”
- “Pense a longo prazo e perspetive o futuro de forma objetiva. As crianças disléxicas devem ser incentivadas a frequentarem o ensino secundário e a prosseguirem estudos superiores” (p.24).

Outra atividade sugerida por Hennigh (2003) é a leitura em voz alta, pois quando os pais leem histórias em voz alta para os seus filhos, estão transmitindo uma experiência de leitura positiva e sendo um modelo para seus filhos.

Outra proposta é a caixa de vocabulário, composta por cartões escrito palavras na frente e com a definição atrás, devendo-se criar as regras junto com a criança.

Pode-se acrescentar novas palavras a caixa, palavras que a criança viu na escola, que o membro da família viu na rua.

O trabalho com alfabeto móvel, também é importante, colaborando com o aluno na hora da soletração, escrita de palavras e reconhecimento de letras.

Atividades do dia a dia também são importantes, para despertar na criança o senso de direção, conversar com a criança sobre o trajeto a ser realizado é importante.

A comunicação com os professores é fundamental para o processo e progresso do aluno disléxico, saber quais as maiores dificuldades que estão ocorrendo na escola e juntamente com esses educadores traçar algumas alternativas de trabalho é importante para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

No ambiente escolar, podemos trabalhar com inúmeros métodos com alunos disléxicos, lembrando que não existe um método eficaz para todos os casos, pois os disléxicos podem apresentar características diferentes.

Sendo assim, para se trabalhar com esse grupo de alunos é necessário de acordo com Prado (2010) trabalhar de forma integrada e contextualizada, envolvendo os aspectos: “[...] linguagem, raciocínio, concentração, percepção, esquemas corporal, orientação espacial, temporal e a lateralidade” (p.12).

O papel do professor frente ao aluno disléxico deve ser de orientador e facilitador da aprendizagem, devendo proporcionar um ambiente estimulador e de apoio, podendo estabelecer juntamente com o aluno e a família objetivos que desejam alcançar, em um ambiente centrado no aluno o professor deve buscar novas formas de explicar uma atividade.

É importante ressaltar tanto para professores quanto para familiares que a criança diagnosticada com dislexia é capaz de aprender, o importante é encontrar estratégias e intervenções que ajudem a criança a aprender com mais facilidade.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a criança ingressa na escola ela passa a ter contato direto com símbolos, fazendo associação entre os símbolos visuais e verbais, assim a criança aprende a ler e posteriormente a escrever, qualquer interferência nesse processo afeta o desenvolvimento do aluno.

Através da pesquisa realizada foi possível notar que o termo dislexia teve diversas definições. Em relação às características podemos observar indícios desde a educação infantil, mas é somente nos anos iniciais, período da alfabetização, que a dislexia pode ser confirmada, por ser mais perceptível nesse período.

É difícil para pais e professores, reconhecer uma criança disléxica, podendo ser definido como preguiçosa, desajustada emocionalmente, culturalmente inferior, mas não se encontra aí a causa de sua dificuldade de aprender.

O insucesso escolar depende de vários fatores: metodologias impróprias, problemas familiares, posição socioeconômicas, o que não podemos determinar que esse insucesso escolar seja um problema de dislexia. O diagnóstico de dislexia exige a participação de profissionais competentes, exames e uma observação constante, sendo necessário para um diagnóstico a observação dos pais e dos professores, para que se possa definir uma intervenção adequada para o aprendizado e desenvolvimento do aluno.

Existem muitas maneiras que podem ser usadas para o tratamento/intervenção, observando-se que não existe uma exclusiva forma de intervenção que atenda a todos os disléxicos, uma vez que cada disléxico pode apresentar dificuldades variadas.

O professor deve exercer o papel de facilitador e orientador, proporcionando um ambiente estimulante, incluindo atividades diversificadas que atendam as necessidades de cada aluno.

O apoio da família é fundamental, uma vez que este pode ser positivo ou negativo para o aluno, a família deve ter consciência de que os disléxicos são capazes de aprender e só necessitam de um tempo maior.

Cada vez mais percebemos a necessidade de que os professores se aperfeiçoem em seu trabalho, o que é fundamental para se diagnosticar dificuldades de aprendizagem em seus alunos e para adotar estratégias eficazes para trabalhar com os disléxicos. O estudo esclareceu que o distúrbio de dislexia não se trata de um problema que pode ser superado a curto prazo, mas que é necessário um trabalho conjunto por parte da família, da escola e de profissionais especialistas, devendo-se adotar diferentes estratégias de trabalho e intervenção, proporcionando ao aluno disléxico uma acolhida para que ele se

sinta integrante do processo ensino – aprendizagem.

Para finalizar, percebe-se a necessidade de preparo das escolas em relação à forma de se trabalhar, principalmente quanto ao aprendizado individualizado, dando estrutura e auxílio teórico e prático, auxiliando docentes no seu trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A., **dificuldades de Aprendizagem**; Porto Alegre; Artmed, 2000

CAGLIARI, L. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo; Scipione, 1990

_____ **Alfabetização e lingüística**. São Paulo; Scipione, 1989

CIASCA, S.M. **Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar**. São Paulo; Casa do Psicólogo, 2004

COELHO, M.T. **Problemas de Aprendizagem**, São Paulo, Ática, 1990

COSTA, C.C. **Psicopedagogia e Psicomotricidade. Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CURTO, L.M., *et al.*, **Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. v. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

EVANS, J. S. **Um estudo sobre dislexia**. 44f. Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

HENNIG, K. A.. **Compreender a dislexia um guia para os pais e professores**. Porto Editora, 2003.

MOOJEN, S; FRANÇA, M.. **Dislexia: visão fonoaudiológica e psicopedagógica**. In: ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S.. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Artmed, 2006. P. 165-180.

PINTO, C. M. R.G. F. **O dia-a-dia da dislexia em sala de aula: Os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre alunos disléxicos**. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.

PRADO, Z. Ap. **A importância das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem na dislexia**. 2010. 49f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista, São Vicente, 2010.

ROTTA, N. T.; PEDROSO, F. S. **Transtornos da linguagem escrita-dislexia**. In: ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S.. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Artmed, 2006. P. 151-164.

SÁNCHEZ, J.N.G., **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**; Porto Alegre, Atmed, 2004

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre;Artmed, 2001.

SISTO, F.F. *et al.* **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SLMOLKA, A.L.B. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. 9. ed. São Paulo; Cortez, 2001

SNOWLING, M. STACKHOUSE, J. **Dislexia, fala e linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004

TEBEROSKY, A.; GALLART, M.S. **Contextos de Alfabetização Inicial**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.